



# RAZÃO & FÉ

Construindo convicções, dissipando as dúvidas

## UNIDADE I

**Você tem fé para ser ateu?**

**Prof. Eliel Queres Santana**

## ARGUMENTOS PARA EXISTÊNCIA DE DEUS

### 1. Argumento cosmológico

O argumento cosmológico nos leva a olhar para o “cosmo” ou “universo”, para compreendermos como ele aponta para a necessidade de um Criador. Ao lidarmos com o argumento cosmológico, somos amparados pela *lei da causalidade*. A *lei da causalidade* é um princípio básico que diz que tudo que veio a existir precisa de uma causa, incluindo o universo. Esse é o princípio básico da ciência. Segundo Norman Geisler, negar a lei da causalidade é negar a própria racionalidade.

No entanto, a *lei da causalidade* sai de cena se um ateu acreditar que o universo é eterno, não tendo a necessidade de ter sido criado por nada. Como assim? Da mesma forma que cristãos dizem que Deus é eterno, ateus podem dizer que o universo é eterno! E é exatamente isso que muitos faziam, acreditavam na teoria do “*estado estático*”, que pregava que o universo não necessita de um criador, pois sempre existiu, sendo auto-suficiente. Entretanto, a ciência tem comprovado com provas irrefutáveis de que o universo passou a existir em algum momento, ou seja, ele não é eterno. E este é o nosso ponto de partida para mostrar que o universo necessita da existência de um Criador.

#### 1.1 O universo teve um início

Precisamos começar nossa linha de argumentação mostrando como a ciência prova que o universo teve um início, e portanto, uma causa. A primeira demonstração vem da *segunda lei da termodinâmica*. Talvez você esteja pensando: “mas o que raios é a segunda lei da termodinâmica?”. A termodinâmica é a ciência que estuda a matéria e a energia, e a sua segunda lei afirma que o universo está ficando sem energia utilizável (GEISLER, 2006). Se a primeira lei da termodinâmica diz que existe apenas uma quantidade finita de energia e a segunda lei diz que essa energia está acabando, somos levados a acreditar que o universo não é eterno, até porque, se fosse eterno, essa energia já teria acabado. Está confuso? Calma, não desista da leitura, estamos apenas na primeira página e vamos simplificar com um exemplo do Norman Geisler:

“Se o seu carro tem uma quantidade finita de combustível (a primeira lei) e ele está consumindo combustível durante todo o tempo em que ele está em movimento (a segunda lei), seu carro estaria andando agora se você tivesse ligado a ignição há um tempo infinitamente distante? Não, é claro que não.” (GEISLER, 2006, p. 76)

### ***1.3 Universo em expansão***

As demonstrações de que *o universo teve um início, e portanto uma causa*, não param na ***segunda lei da termodinâmica***. A ciência já comprovou também, por exemplo, que o universo está em expansão. Edwin Hubble, considerado o maior astrônomo do século XX, demonstrou que o universo está em constante expansão. Ora, se o universo expande continuamente, concordamos pela lógica que ele partiu de um determinado ponto, para então ir expandindo cada vez mais. A teoria de Hubble ajudou a inspirar a teoria do *big bang*, que é muito bem fundamentada cientificamente! Por fim, a teoria de Einstein, que é a teoria da relatividade, também aponta para o fato de que o universo teve um início.

### ***1.4 Big bang!***

Os argumentos apresentados acima apontam para o *Big Bang!* Mas o *Big Bang* não confronta a ideia da existência de Deus? Não! Pelo contrário, ela mostra que *o universo teve um início, e que portanto, deve ter tido uma causa!* Até mesmo o astrônomo agnóstico chamado Robert Jastrow diz que “a evidência astronômica leva a uma visão bíblica da origem do mundo”.<sup>1</sup> Se o big bang existiu, e a partir dele surgiram tempo, espaço e matéria, somos levados a concluir que a causa do Big Bang foi imaterial, atemporal e além do espaço.

O que os ateus fazem diante da verdade científica de que o universo teve um início? Eles tentam camuflar a ***lei da causalidade*** e dizer que ela não se aplica ao universo! O universo veio do nada - de *coisa alguma*. Mas, sempre que eles tentam explicar, soa como algo constrangedor! Veja por exemplo o ateu Atkins e Asimov, eles falam que no início haviam “pontos matemáticos” e “energia positiva e negativa”. A questão é: Isso é pura imaginação e hipótese, e até certo ponto, cômico. Para os ateus que confiam na ciência, todo efeito precisa de uma causa, mas nunca pode-se admitir uma causa primeira! O universo não foi causado por nada! É uma contradição achar que tudo tem uma causa, mas não aceitar a necessidade da existência de uma Causa Primeira! - Eles negam a existência de uma Causa Primeira justamente porque se admitirem que existe essa causa, estarão admitindo a existência do sobrenatural, algo que necessariamente é imaterial, atemporal e além do espaço. Desse modo, fica muito fácil perceber quão incoerente é a pergunta “Quem criou Deus?”. Ele está fora do tempo, da matéria e do espaço, ele foi a causa primeira, é criador e não criatura.

---

<sup>1</sup> God and the Astronomers, p. 11

“A primeira premissa não diz que tudo tem uma causa. Antes, ela diz que tudo que veio a existir tem uma causa. Algo que seja eterno não precisa de uma causa, uma vez que nunca veio a existir, pois sempre existiu.” (CRAIG, William. 2011, p. 84)

O Astrônomo Fred Hoyle diz que “a teoria do big bang requer a criação do Universo a partir do nada”. Quando olhamos para a Bíblia encontramos margem para isso, pois vemos que Deus criou tudo a partir do nada. Em Gênesis 1:1, quando diz que Deus criou os céus e a terra, o verbo no original é “barah” ou “ex-nihilo”, que significa exatamente “criar a partir do nada”. Não é verdade que o universo veio do nada, mas é verdade que ele foi *criado a partir do nada*, como mostra Gênesis 1:1.

### ***1.5 Radiação do Big Bang***

Por mais incrível que pareça, é verdade que dois cientistas chamados Arno Penzias e Robert Wilson, descobriram por acidente a radiação que ocasionou o *Big Bang*. Tecnicamente, é conhecida como a “radiação cósmica de fundo”. Trata-se do calor e da luz emanados pela explosão inicial. Essa descoberta ajudou ainda mais a lançar por terra a teoria do “estado estático”. Além disso tudo, a própria teoria da relatividade de Einstein corrobora para a visão de que o universo teve um início.

### **E se o Big Bang não aconteceu?**

Marcos Eberlin é um brasileiro, cientista, químico e defensor do design inteligente. Ele relata que passou 40 anos acreditando no *Big Bang*, e que Deus o teria ocasionado. Porém, contestando as evidências do *Big Bang* (inclusive as que colocamos acima), ele acredita que o universo foi “feito pronto”. Deus disse “haja universo” e o universo já apareceu tal como ele é. Marcos Eberlin usa as novas descobertas do James Webb para defender que o Big Bang não existiu, uma vez que as suas fotos não indicam que o Universo está em expansão. Porém, isso ainda é objeto de debate entre os acadêmicos.

Todavia, de toda forma, isso não rompe com a nossa premissa básica de que:

1. O universo teve um início
2. E se teve início, teve uma causa.

A diferença básica é de acreditar que o universo foi “feito pronto” (expressão de Marcos Eberlin). Uma linha explica que o *Big Bang* foi ocasionado por Deus, e a outra linha explica que

Deus simplesmente fez sem nenhuma explosão inicial ter sido envolvida. A única problemática, talvez, de não acreditar no *Big Bang* seja a de abrir brecha novamente para os que acreditam no “estado estático”, lembram? Mas, Norman Geisler e Frank Turek, embora acreditem no *Big Bang*, também deixaram em aberto, dizendo que, se porventura, alguma descoberta científica futura vir a refutar o *Big Bang* (o que para alguns aconteceu no recente James Webb), continuaríamos sabendo que ele teve início em algum momento, simplesmente pela lógica, o argumento cosmológico *kalam*:

1. Um número infinito de dias não tem fim
2. Mas hoje é o dia final da história
3. Portanto, não houve um número infinito de dias antes de hoje.

Basicamente, isso quer dizer que “se houvesse um número infinito de dias antes de hoje, então hoje nunca teria chegado.” Portanto, para finalizar esse ponto e passarmos para o argumento moral:

“O que estamos dizendo é que o Universo teve um início, quer tenha existido um Big Bang quer não, ou seja, o argumento cosmológico é verdadeiro porque ambas as premissas são verdadeiras: tudo o que passa a existir tem uma causa, e o Universo veio a existir. Portanto, o Universo teve um início, e ele deve ter tido um Iniciador.” (GEISLER, Não tenho fé suficiente para ser ateu, 2006, p. 159)

## **2. Argumento teleológico ou “Design Inteligente”**

O argumento do “Design Inteligente” é muito conhecido, e talvez o mais forte para demonstrar a necessidade de um Criador. Nele observamos que o universo é completamente adaptado para permitir a existência da vida na terra. Se o universo veio de uma explosão, como a ciência mostra, essa explosão foi precisa, milimetricamente calculada, para criar um universo tão vasto e complexo, em que tudo se mantém em ordem e harmonia. Pense bem - Por que raios, motivos, razão ou circunstância, uma explosão iria criar um universo que abraça completamente a vida na Terra? O sistema solar, as estrelas, o planeta terra, são infinitas variantes que foram entrelaçadas para que o universo tivesse a forma como tem hoje, permitindo a nossa existência. Por que isso tudo foi formado ao invés de nada? Ou ainda, por que tudo isso foi formado ao invés de apenas elementos químicos aleatórios e sem vida? A partir do momento em que houve a grande explosão, o que poderia vir a partir daí? As possibilidades são infinitas. Mas, o que veio do *Big Bang*, o mundo e o universo tal como conhecemos hoje, nos faz supor, pela lógica, (e não



deu certo. Sim, acredite se quiser, essa é a melhor resposta dos ateus ao Design Inteligente. Você pode ver outro ateu, Peter Atkins, fazendo coro a Richard Dawkins, e levantando teorias igualmente especulativas e sem NENHUM embasamento científico! (Aliás, Atkins e Dawkins debateram sobre a existência de Deus com o grande apologista cristão William Lane Craig, e tomaram uma surra!).

Como se já não bastasse a teoria absurda de universo múltiplo, alguns ainda tem a audácia de dizer que não existe tal coisa como Design Inteligente, porque há algumas coisas no universo que estão em desordem, como estrelas explodindo... Ao ouvir tudo isso, temos que fazer coro ao livro que estamos tendo como base, e dizer: “Não temos fé suficiente para sermos ateus!”.

### **Refutando a teoria da evolução**

Se tudo que existe veio do acaso, logo, a vida também surgiu *do nada*. A teoria da evolução segue a linha de que a primeira vida surgiu *do nada*. Isso é extremamente difícil de se explicar levando em consideração a complexidade da vida. Ao se afirmar que a primeira vida veio *do nada*, afirma-se que vida veio da não-vida, que inteligência proveio da não-inteligência, que a ordem proveio da não-ordem.

Norman Geisler e Frank Turek falam a respeito da complexidade da vida apontando para o DNA, que é a química que codifica instruções para a construção e a replicação de todas as coisas vivas. Eles argumentam que até mesmo a “ameba inicial” - o primeiro organismo vivo que existiu, tem tanta informação em seu DNA que ultrapassa (e muito) 30 volumes da Enciclopédia Britânica. A “geração espontânea” nunca foi observada cientificamente, portanto, não passa de uma teoria. O físico e cientista Hubert Yockey afirmou que a crença de que a vida surgiu de forma espontânea é uma questão de fé. Desse modo, Norm e Frank concluem:

“Na verdade, são os darwinistas que estão permitindo que a sua fé controle a observação e a razão. Os criacionistas e os defensores do projeto inteligente estão apenas fazendo uma inferência racional das evidências. Eles estão seguindo a evidência exatamente na direção para onde ela leva: de volta a uma causa inteligente.”

O evolucionismo se refuta com as mesmas premissas do argumento do “Design Inteligente”, a vida é muito complexa, sendo necessário a ação de uma Mente Superior por detrás para fazê-la acontecer. Os próprios cientistas tentam reproduzir a vida em laboratórios, e já conseguiram criar vida artificial, isso é interessante, porque apenas reforça o argumento de que foi necessário um trabalho da mente humana (um projeto) para elaboração da vida.

Então, podemos afirmar sem medo de errar que tal coisa como “vida passar a existir espontaneamente” não tem embasamento científico e nunca foi observado cientificamente. Quando os darwinistas e evolucionistas dizem que a primeira vida veio do nada, eles estão dando um salto de fé no escuro.

### **Microevolução sim, macroevolução não!**

Talvez você esteja se perguntando: “Ué, como assim, achei que havia pelo menos algum embasamento científico para evolução das espécies, já vi em algum lugar que existe e que tem comprovações!”. Vamos lá, precisamos fazer uma distinção entre microevolução e macroevolução. A macroevolução é a ideia de que todas as vidas descendem de um ancestral comum, que evoluiu e evoluiu ao longo de milhões de anos até ir se adaptando e chegar ao ser humano que somos hoje. Para isso não há evidências! O que se sabe é a respeito da *microevolução*! A microevolução já foi observada, mas ela difere e muito da macroevolução. Porque a microevolução trata-se de diferenças e adaptações dentro de uma mesma espécie. Por exemplo, os tentilhões, tiveram uma evolução em seu bico, que foi ganhando outra forma. Assim como essa espécie, tiveram outras que também apresentaram evoluções, ou adaptações. Mas, em nenhum caso se observou um tentilhão se tornar uma outra espécie (macroevolução). Então, o que o darwinismo faz é usar essa pequena (e muito pequena) amostra de adaptação pelo qual uma espécie teve de passar por causa das circunstâncias, para então inferir, supor, imaginar, que no decorrer de bilhões e bilhões de anos, esse tentilhão se tornaria uma outra espécie mais evoluída, e assim por diante até chegar a nós. Em outras palavras, “eles usam a evidência da micro para provar a macro”.

Alguns darwinistas também se referem ao fato de que nosso DNA é parecido com nossos supostos ancestrais. Por exemplo, há uma similaridade alta do DNA humano e do macaco, que varia de 85% a 95%. Mas, isso também não prova absolutamente nada. Pois “similaridade e progressão não implicam automaticamente a existência de uma ascendência comum.”

“(…) embora os macacos possam ter uma estrutura similar à dos humanos, é frequentemente desprezado o fato de que macacos e humanos não têm nenhum tipo de semelhança com cobras, fungos, e árvores. Contudo, de acordo com o darwinismo, todos os seres vivos evoluíram com base em um mesmo ancestral. Para postular o darwinismo é preciso ser capaz de explicar a enorme *dessemelhança* entre os seres vivos. Deve-se explicar de que maneira uma palmeira, um pavão, um polvo, um lagarto, um morcego, um hipopótamo, um porco-espinho, um cavalo-marinho, uma libélula, um ser humano e um fungo, por exemplo, são todos descendentes da primeira vida



irredutivelmente complexa sem intervenção inteligente alguma. É também preciso explicar de que maneira a primeira vida e o Universo passaram a existir. Sem explicações viáveis, o que os darwinistas falharam em apresentar, é preciso de muita fé para ser darwinista.” (GEISLER, Não tenho fé suficiente para ser ateu, 2006, p. 159)